



## ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL ACADEMOS

<b>ATIVIDADES</b>	<b>DISCIPLINA</b> FILOSOFIA	<b>TURMA</b> 3ª SÉRIE	<b>ENSINO</b> MEDIO	
ALUNO (A)			Nº.	TURNO <b>1a</b>
				DATA <b>20/03/2020</b>

**Aulas referentes a sexta(20/03 e 27/03)**

**Livro 1 Cap. 3ª Série Filosofia (Revisão)**

**Assuntos: Introdução a Filosofia, Ética e Teoria do conhecimento**

Q1. Todos nós somos filósofos quando nos deixamos ser levados pela nossa curiosidade desmedida e adentramos fundo buscando explicações para as coisas de nosso mundo. Sobre a filosofia, assinale V (para verdadeiro) e F (para falso):

- ( ) A filosofia é a buscar por uma explicação que dê sentido as coisas da vida com base em mitos racionais.
- ( ) Toda explicação filosófica usa a imaginação para narrar o mundo que vivemos.
- ( ) A filosofia é a busca constante pela sabedoria com base em pensamentos racionais e mitológicos.
- ( ) o filósofo seria aquele que ama e busca a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber com base na razão.
- ( ) No passado na busca por respostas para explicar o nosso mundo, o homem recorreu e criou os mitos.

Q2. Observe com atenção o mito abaixo e com base no que você aprendeu sobre mito e filosofia responda:

*A muito tempo os homens não conheciam o fogo. O homem vivia com frio e seus alimentos não eram cozidos. O fogo pertencia unicamente aos deuses. Um dia o fogo foi roubado e entregue aos homens. Os deuses ficaram furiosos e resolveram castigar a humanidade. Criaram uma mulher, Pandora, a quem foi entregue uma caixa cheia de coisas maravilhosas, porém, esta nunca deveria ser aberta. Pandora foi enviada aos homens e, cheia de curiosidades, abriu a caixa e dela saíram as doenças, as pestes, as guerras e a morte. Foi assim que o mundo dos homens ficou cheio de males e desgraças.*

a) Qual a diferença entre a mitologia e a filosofia?

---

---

b) Em que ponto a mitologia e a filosofia se encontram?

---

---

c) O que o Mito da caixinha de Pandora busca explicar? Você conseguiria dar uma explicação racional para guerras, as doenças e as mortes? Qual seria?

---

---

---

Q3. Com base no que você aprendeu sobre ética e moral, observe com atenção a charge abaixo e a afirmação ao lado:



“Nossas decisões e e nossa ações do dia-a-dia são tomadas com base nos valores que seguimos”.

Q4. Você concorda com a afirmação? Justifique sua resposta.

---

---

---

Q5. A filosofia é conhecida por ser muito questionadora. São nas interrogações que encontramos o pensamento filosófico. Então, o ato de fazer perguntas é importante por que:

- a) Somente com o hábito de perguntar é que podemos encontrar a verdade sobre algo ou sobre alguma coisa.
- b) Temos que questionar tudo o que nos cerca, porque para a filosofia tudo é falso.
- c) Não existe verdade nenhuma em nosso mundo.
- d) Com a filosofia podemos provar que a verdade é algo que nunca poderemos compreender.
- e) Instiga apenas a formulação de especulações ideológicas.

Q6) Sobre o Senso Moral é correto afirmar que:

- a) É a maneira como avaliamos a nossa conduta e a de nossos semelhantes em relação a vida em sociedade.
- b) É quando não refletimos sobre o comportamento que temos na sociedade.
- c) Ocorre quando somente criticamos certas posturas erradas de outras pessoas.
- d) É algo que está intimamente e somente ligado a vida individual da pessoa.
- e) E quando passamos a obedecer as leis sem questioná-las.

Q7) Observe com atenção a charge abaixo e responda:



Diferencia ética de moral e onde elas entram nessa charge?

---

---

---

Q8. Sobre as relações entre Ciência e Senso Comum, marque a alternativa FALSA, ou seja, aquela que não descreve adequadamente essa relação ou alguns de seus termos.

- a) "O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver. E para aqueles que teriam a tendência de achar que o senso comum é inferior à ciência (...), por dezenas de milhares de anos os homens sobreviveram sem coisa alguma que se assemelhasse a essa nossa ciência".
- b) "O bom senso [ou senso comum] é simplesmente o depósito intelectual indiferenciado resultante da série de experiências fecundas da espécie, do grupo social e do indivíduo, que se transmite em forma não-sistemática, por herança racional, e não em caráter de conhecimento refletido".
- c) "O senso comum é marcado pela falta de qualquer conteúdo racional, não se constituindo em nenhum momento uma construção cognitiva válida. A ciência representa uma ruptura radical com o senso comum, ao substituí-lo por uma compreensão do real racionalmente construída. O senso comum é irracional e a ciência representa a racionalidade do ser humano".
- d) "Enquanto o saber comum observa um fato a partir do conjunto de dados sensíveis que formam a nossa percepção imediata, pessoal e efêmera do mundo, o fato científico é um fato abstrato, isolado do conjunto em que se encontra normalmente inserido e elevado a um grau de generalidade (...). Isso supõe uma capacidade de racionalização dos dados recolhidos, que nunca aparecem como dados brutos, mas sempre passíveis de interpretação".
- e) "A ciência não é um órgão novo do conhecimento. A ciência é a hipertrofia de capacidades que todos têm. Isto pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização [na ciência] é conhecer cada vez mais de cada vez menos. [Nesse sentido], a aprendizagem da ciência é um processo de desenvolvimento progressivo do senso comum. Só podemos ensinar e aprender partindo do senso comum de que o aprendiz dispõe".

Q8. Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

## TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

Q10. Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malograram-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.